

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DO PICC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Susane de Araújo Kishi
E-mail: araujo_susane@hotmail.com

Introdução: O PICC é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia periférica, e posicionado em nível central (veia cava superior ou inferior). É um cateter de longa permanência, de baixo custo, de inserção menos traumática e com menor índice de complicações infecciosas em comparação aos cateteres centrais convencionais. É utilizado para administração segura de medicamentos, principalmente medicamentos vesicantes, para nutrição parenteral, na administração de hemoderivados, além de possibilitar coletas laboratoriais. O procedimento de inserção do PICC é uma competência legal do enfermeiro devidamente capacitado para tal atividade, conforme estabelecido pela Resolução COFEN nº 258/2001, podendo ser realizado à beira do leito ou em centros cirúrgicos, quando indicado.

Objetivo: Este estudo busca descrever as principais condutas práticas de enfermagem para garantir o manuseio correto e a prevenção de complicações durante o uso e manutenção do cateter PICC.

Metodologia: A metodologia adotada é um relato de experiência baseado no cotidiano de enfermeiros em uma unidade hospitalar, com base na prática assistencial prestada a pacientes com cateter PICC durante as rotinas de utilização, manutenção e troca de curativo dos dispositivos.

Resultados e Discussão: Notou-se, através da aplicação prática, que a utilização do Protocolo Operacional Padrão (POP) da unidade foi fundamental para sistematizar a assistência. O uso de coberturas transparentes, que possibilitam a visualização da inserção e a detecção precoce de sinais flogísticos mostrou-se uma estratégia indispensável na rotina. A troca de curativo a cada 7 dias ou quando necessário (sujeidade, umidade ou descolamento) é outra medida eficaz que minimiza o risco de infecção e amplia a durabilidade do cateter. A manutenção do lúmen com soro fisiológico 0,9%, utilizando a técnica de flushing e pressão positiva logo após a utilização do cateter, reduz o risco de obstrução do dispositivo. Por fim, fica evidente a importância da atualização permanente dos enfermeiros para uma assistência segura e livre de danos.

Conclusão: Enfim, o manuseio seguro do PICC é resultado da atualização frequente da enfermagem, do cumprimento do POP institucional e do uso das tecnologias disponíveis. Esses processos não somente qualificam o manejo técnico do cateter, como também fornecem o suporte científico que garante o cuidado prestado e fortalece a autonomia do enfermeiro.

Palavras-chave: PICC; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente.

Área temática: Temas Livres em Enfermagem.